

Estudo sobre a Extensão Universitária em um Curso de Bacharelado em Turismo

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo investigar a produção dos projetos de extensão dentro de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2016 a 2019. Foram observados o número total de projetos deste período e extraídos aqueles ofertados dentro do curso de Bacharelado em Turismo, além da análise quantitativa foi realizado um levantamento das disciplinas que relacionam seus conteúdos programáticos com os projetos de Extensão verificando a forma que grade curricular auxilia os discentes a estarem aptos a participar de um projeto de Extensão. Com base na análise destes dados observa-se que a integração entre *campus* e comunidade externa ocorre dentro dos projetos de Extensão em muitos casos de forma isolada, sendo o grande momento de aproximação entre Instituição e comunidade, a Semana de Ensino Pesquisa e Extensão.

Palavras-chave: Projeto; Extensão; Universidade; Turismo.

Abstract: This research has as objective investigate the production of extension projects within a Higher Education Institution located in the State of Rio de Janeiro, from 2016 to 2019. The total number of projects of this period were observed and in the Bachelor's degree in tourism, In addition to the quantitative analysis, a survey was carried out of the courses that relate their programmatic contents with the Extension Projects verifying the way that the curricular grid assists students to be able to participate in an Extension Project. Based on the analysis of these data it is observed that the integration between campus and external community occurs within Extension projects in many cases in isolation, Being the great moment of approximation between institution and community, the week of teaching research and extension.

Key-Words: Project, Extension, University, Tourism.

Introdução

A Extensão Universitária é datada no Brasil, no início do século, em São Paulo, na antiga Universidade Livre de São Paulo, mesmo período no qual são relatadas as aparições das primeiras instituições de nível superior, abordando inicialmente temas não inerentes à política e sociedade civil da época, por meio de conferências abertas ao público. (CARBONARI & PEREIRA, 2007, p.23). A concepção sobre o papel da Extensão Universitária desde então transformou-se no País, sendo de grande influência para estas transformações, os momentos políticos-sociais vividos desde então no Brasil, alternando seu papel enquanto ator social e estreitando laços, assim se aproximando cada vez mais a comunidade externa do ambiente acadêmico.

O conceito difundido atualmente em Extensão foi adotado no final da década de 1980 a partir da criação do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), encontro este que contou com a participação de 33 universidades públicas, representadas por seus pró-reitores ou ocupantes de cargo similar nas instituições. Neste encontro o conceito elaborado e adotado sobre Extensão Universitária afirma que:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.(...) Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1999)

De acordo com ROCHA (2007), a relação entre universidade e comunidade, é fortalecida a partir da Extensão Universitária, proporcionando uma interação entre as partes e a possibilidade de desenvolver métodos socioeducativos, priorizando superar as condições de desigualdade e exclusão ainda presentes, tendo assim a oportunidade de exercer e consolidar o compromisso com a melhoria de qualidade de vida da população.

O presente trabalho tem como objetivo de pesquisa investigar a produção dos projetos de extensão dentro do Cefet-RJ *campus* Petrópolis no período de 2016 a 2019, observando o quantitativo geral de projetos aprovados, destacando aqueles que inter-relacionam-se com o curso de Bacharelado em Turismo, suas disciplinas e sua interação com a comunidade externa.

Os Primeiros Passos da Extensão e a Visão Assistencialista

A criação das universidades no Brasil foram propostas já no período da monarquia, mas apenas no início do século seguinte (século XX) houve de fato a criação das primeiras instituições. Nesta época, mais precisamente no

período da Primeira República, movimentos para a promoção e expansão de vagas no ensino superior ocorriam de maneira isolada por parte de algumas instituições (DINIZ, 2012, p.15).

Sob influências positivistas, a expansão do ensino superior ocasionou mudanças quantitativas com o aumento do número de instituições que ofertavam cursos superiores nas diferentes escalas governamentais: federal, estadual e municipal, além de uma mudança qualitativa devido às diferentes formas de ensino que as instituições à época tinham (DINIZ, 2012, p.16). Devido ao modelo centralizador vigente à época no Brasil, inicialmente houve resistência a esta expansão da oferta de ensino superior. Neste período, os regimes de governo eram centralizados e regionalizados (OLIVEIRA & SANTANA, 2010, p.43). Esse modelo de gestão favorecia as regiões que possuíam maior quantidade de riquezas centradas, assim como a igreja, que em decorrência deste poderio econômico detinham maior controle e influência dentro das universidades, direcionando a forma de estudo e a gestão de recursos destinado às instituições.

E a partir do modelo de educação proposto durante os primeiros anos do período republicano brasileiro, foi concedida uma maior autonomia às instituições destinadas ao ensino superior, que desta forma, começaram a expansão das ofertas de vagas para ingresso e conseqüentemente o pioneirismo no processo de extensão. (DINIZ *apud* CUNHA, 2003, p.17)

A visão que se tinha preliminarmente sobre a Extensão Universitária entendia esta atividade como sendo uma atividade complementar do ensino e pesquisa, funcionando apenas como um elo que interligava os saberes produzidos nestas atividades. Desta forma, possuindo o papel de coadjuvante e apenas retransmitindo os conhecimentos produzidos por estes saberes, de forma assistencial, sem ou com quase nenhum tipo de interação com a sociedade externa.

Em Novembro de 1987 foi criado, em Brasília, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (PROEXT),

com a participação de representantes de 33 universidades públicas, federais e estaduais.

A partir da criação do fórum de pró reitores em 1987 , houve uma quebra deste paradigma e a visão e atuação dos projetos de Extensão passaram a integralizar e intervir mais com a sociedade de forma geral. Neste novo contexto a Extensão não apenas tem função assistencial, mas agora uma visão e atuação social com a comunidade tornando-se uma experiência para todos aqueles que participam de sua execução, expandindo o olhar crítico daqueles discentes que fazem parte deste tipo de projeto transformando-os em cidadãos com possibilidades de um maior nível de conscientização social.

Fortalecimento da Extensão e a Criação do Fórum dos Pró Reitores (Forproex)

A Extensão era realizada de forma bastante diferenciada nas universidades. não contando com uma política nacional, onde estabelecesse diretrizes para seu desenvolvimento, ou com financiamento para suas atividades. Por isso ocorreu a criação do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão.

Quando criado, o fórum de pró-reitores de Extensão, foi um resultado de um longo processo de articulação, através de temas que vinham sendo recorrentes dentro das universidades públicas de todo o País. deste modo, começava a entrar em vigor atividades de formas diferenciadas onde faziam a relação entre universidade e sociedade (NOGUEIRA, 2013, p.40)

Pelo Regimento estabelecido no Fórum PROEXT, foram estabelecidos objetivos agrupados em três categorias:

- A formulação de políticas e diretrizes de atuação na área de Extensão Universitária visando a articulação e o fortalecimento das ações entre as Instituições de Ensino Superior públicas, em níveis regional e nacional;

- A articulação com órgãos, como nos fóruns de pró-reitores de Ensino e de pró-reitores de Pesquisa e de Pós-Graduação, além de contato com órgãos governamentais e da sociedade de modo geral;
- A divulgação das atividades de Extensão realizadas pelas universidades públicas.

Além dos objetivos agrupados acima por NOGUEIRA (2013, p.42), ainda se destaca que estes objetivos derivam da proposta central da criação do Fórum Nacional, que é a elaboração da política de Extensão para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras.

O entendimento para a definição dessas políticas se daria baseado em um conjunto de ideias consensuais que podem ser apreendidas nos documentos dos fóruns regionais, nas reuniões que antecederam a criação do Fórum Nacional. São elas:

- Função social da universidade, entendida como compromisso da instituição pública na busca de soluções para os graves problemas sociais que afligem a grande maioria da população. A extensão é vista como instrumento básico para realizar a função social da universidade;
- Institucionalização da extensão seja internamente nas próprias universidades, seja no MEC;
- Indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como componentes do processo acadêmico;
- O caráter interdisciplinar da atividade extensionista a ser incentivado;
- Financiamento da ação extensionista nas IES públicas como responsabilidade governamental, garantida a autonomia das instituições;
- Importância do processo de troca entre os saberes acadêmico e popular na produção do conhecimento. (Nogueira 2013, p 42)

A partir disso pode-se afirmar que, o Fórum de Pró-reitores de Extensão foi um acontecimento, reconhecido no meio acadêmico, na esfera da administração federal, por entidades públicas e privadas, como um interlocutor privilegiado no debate sobre a Extensão.

As Transformações nas Leis Sobre Extensão (Lei Nº 9394/96)

Segundo a Lei de nº 9394/96 (BRASIL, 1996), referente a Educação Superior, os projetos de Extensão são abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso, pelas instituições de ensino. Desta forma deverão ser tornados públicos pelas instituições, sendo obrigatório a divulgação de um edital, a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, assim como do cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas. De forma que, caso ocorra um empate durante o processo seletivo, deverão ser dadas como prioridade, para critério de desempate, a comprovação de renda familiar inferior a dez salários mínimos, ou a quem obtiver a menor renda familiar. O Projeto, também, deverá considerar as competências e as habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular.

Metodologia

Para a elaboração desta pesquisa foi desenvolvido um estudo quantitativo no qual foram extraídos dados, obtidos por meio do site oficial do Cefet-RJ, referente aos projetos de Extensão ofertados no período amostral entre os anos de 2016 a 2019 dentro do *campus* Petrópolis. Foram observados o número total de projetos deste período e extraídos aqueles ofertados dentro do curso de Bacharelado em Turismo e os projetos de Extensão que não necessariamente foram elaborados por parte do curso mas que também abrangem todos os curso pertencentes à Instituição.

Além da análise quantitativa foi realizado um levantamento das disciplinas que relacionam seus conteúdos programáticos com os projetos de Extensão verificando a forma que grade curricular auxilia os discentes a estarem aptos a participar de um projeto de Extensão, gerando a tabela 1 que foi organizada em ordem alfabética e período de duração.

Os projetos e suas disciplinas foram numerados e separados por grandes áreas de conhecimento buscando uma melhor forma de sintetizar os dados, elucidar as atividades que cada projeto possui e sua abrangência com a comunidade Cefetiana e externa.

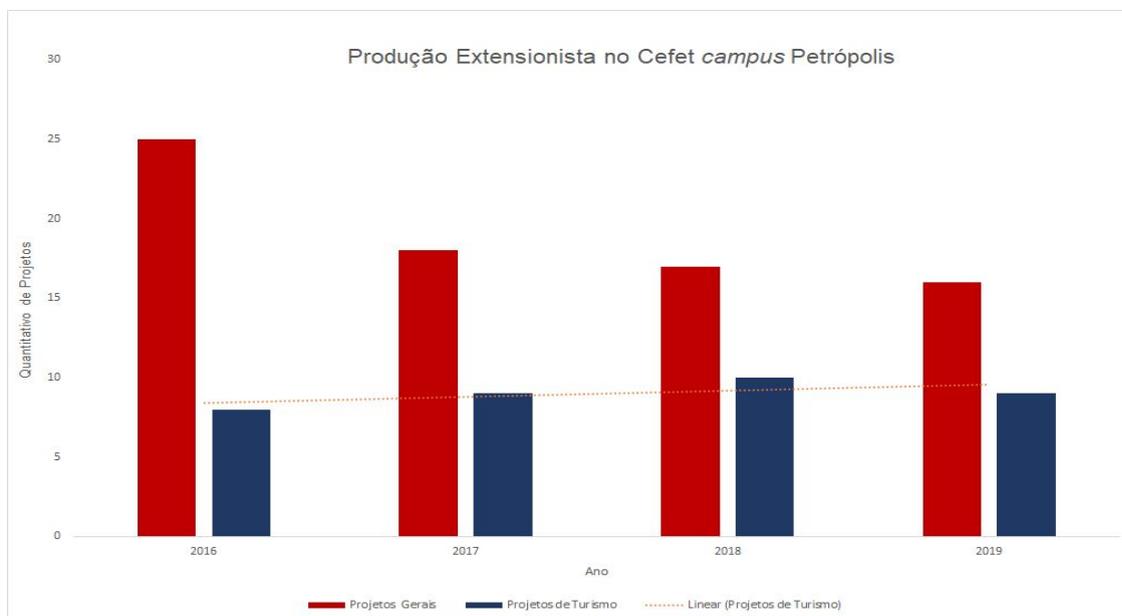
Análise de Resultados

Foi realizado um levantamento quantitativo da oferta de projetos de Extensão realizados no CEFET-RJ *campus* Petrópolis, durante o período de 2016 a 2019, buscando-se investigar a quantidade de projetos de Extensão que aconteceram dentro do *campus*, e quantos deles pertenciam ao curso Superior de Bacharelado em Turismo.

Os projetos aprovados neste período totalizaram um montante de 36 Projetos de Extensão, porém na tabela 1 encontrada abaixo, é apresentado um número de linhas com 24 Projetos aprovados, essa diferença se dá pois os projetos no *campus* ocorreram continuamente, concomitantemente e se repetiram durante os períodos analisados, conforme demonstrado na tabela. Alguns projetos não tiveram continuidade em razão da saída do professor/orientador responsável por motivo de licença para capacitação de estudos, tendo seus desenvolvimentos interrompidos temporariamente, mantendo a “promessa” de que em seus retornos de licença os projetos voltarão a operar normalmente.

Foi constatada na pesquisa que durante o ano de 2016, foram desenvolvidos 25 projetos, dos quais 8 pertenciam ao curso de Bacharelado em Turismo. No ano de 2017, foram 18 projetos, dos quais 9 pertenciam ao curso de Bacharelado em Turismo. Em 2018, foram 17 projetos, 10 dos quais pertenciam ao curso de Bacharelado em Turismo. Para o ano letivo de 2019 foram aprovados um total de 16 projetos, sendo 9 pertencentes ao curso de Bacharelado em Turismo. O resumo destes números podem ser observados no gráfico 1.

GRÁFICO 1: Produção extensionista no Cefet campus Petrópolis



FONTE: Site oficial CEFET-RJ, 2019

Outro dado constatado a partir da leitura do gráfico, aponta para o decréscimo no número de projetos de Extensão que obtiveram aprovação durante o período analisado e que apesar desta baixa nos projetos de Extensão, o número de projetos relacionados ao curso de turismo que foram aprovados teve um ligeiro aumento no mesmo período. É importante ressaltar que essa queda geral na aprovação de projetos não necessariamente significa que houve a diminuição de produção acadêmica, estes esforços ainda podem estar sendo produzidos dentro do *campus* porém, em alguma das outras frentes acadêmicas em pesquisa e Iniciação Científica.

A partir da investigação dos projetos de extensão e o ligamento destes com as disciplinas ofertadas dentro do curso de turismo, gerou-se a tabela 1 apresentada abaixo, que demonstra o período no qual cada projeto foi realizado e quais disciplinas da grade são relacionadas ao seu conteúdo trabalhado.

TABELA 1: Projetos de Extensão e Disciplinas Relacionadas

Nº	Projeto	Ano	Disciplinas
1	A promoção da imagem institucional por meio da realização de eventos: ações para o <i>Campus</i> Petrópolis	2016	Cerimonial e Protocolo em Eventos e Gestão e Organização de Eventos
2	Abrace: iniciativas de atração da sociedade estudantil externa acolhida pela sociedade estudantil do Cefet/RJ <i>Campus</i> Petrópolis	2019	Marketing de Serviços e Produtos Turísticos, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos Turísticos, Cerimonial e Protocolo em Eventos e Gestão e Organização de Eventos
3	Ações de Educação Ambiental na Escola Municipal Germano Valente (Petrópolis/RJ)	2018	Educação Ambiental
4	Capacitação para docentes da disciplina de HGPT - Rede Municipal de Ensino	2016	Planejamento e Organização de Turismo I
5	Capacitando os meios de hospedagem do centro histórico de Petrópolis	2016	Meios de Hospedagem
6	CEFET Sustentável: ações da Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do <i>Campus</i> Petrópolis.	2017	Educação Ambiental
7	Cefet/RJ <i>Campus</i> Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência	2017-2018	Patrimônio Cultural e História da Arte

8	CEFET/RJ Sustentável: ações da Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do <i>Campus</i> Petrópolis	2019	Educação Ambiental
9	Conhecimento para Profissionais do Futuro	2019	Teoria Geral do Turismo I e II, Planejamento e Organização do Turismo II
10	Empreender: Ideias simples e inovadoras	2018	Introdução a Administração e Empreendedorismo
11	Eventual Cefet	2016-2018	Cerimonial e Protocolo em Eventos e Gestão e Organização de Eventos
12	Expedições do CEFET/RJ – <i>Campus</i> Petrópolis	2016-2019	Geografia Aplicada ao Turismo, Turismo e Meio Ambiente, Recreação e Lazer e Turismo de Aventura
13	Inventário da Oferta Turística do bairro Caxambú: caminhos para o desenvolvimento turístico	2019	Planejamento e Organização de Turismo I
14	Jogos de Integração	2016-2018	Recreação e Lazer
15	Mapeamento do setor hoteleiro, estágio supervisionado e aplicação da língua inglesa na cidade de Petrópolis	2019	Meios de Hospedagem
16	No batuque do Caxambú em busca da Tapera: experiência de Turismo de Base Comunitária em Petrópolis/RJ	2018	Patrimônio Cultural e História Regional

17	No Batuque das Águas do Caxambú: práticas para coesão social	2019	Patrimônio Cultural e História Regional
18	Praticando a Educação Ambiental na Escola Municipal Nilton São Thiago (Petrópolis/RJ)	2017	Educação Ambiental
19	QUALIGEO - Qualificação e Atualização de Técnicos em Projetos, Avaliação e Gestão de Riscos Geológicos- Geotécnicos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.	2017-2018	Métodos Estatísticos Aplicados ao Turismo
20	Semana de Extensão 2016: práticas de gestão e operacionalização no <i>Campus</i> Petrópolis	2016	Gestão e Organização de Eventos, Gestão de Projetos Turísticos e Marketing de Serviços e Produtos Turísticos
21	Sepex 2017 - ações para o <i>Campus</i> Petrópolis	2017	Gestão e Organização de Eventos, Gestão de Projetos Turísticos e Marketing de Serviços e Produtos Turísticos
22	Sepex 2018: ações para o <i>Campus</i> Petrópolis	2018	Gestão e Organização de Eventos, Gestão de Projetos Turísticos e Marketing de Serviços e Produtos Turísticos
23	Sepex 2019 <i>Campus</i> Petrópolis: ações e profissionalização	2019	Gestão e Organização de Eventos, Gestão de Projetos Turísticos e Marketing de Serviços e Produtos Turísticos
24	Viagens do Saber	2016-2019	Agenciamento e Operação de Viagens e Transportes Turísticos

FONTE: Site oficial CEFET-RJ, 2019

Para melhor compreensão, buscamos separar os projetos por áreas de conhecimentos, possibilitando a identificação através de suas numerações.

Mediante as área de Atração da Comunidade pode-se encontrar o projeto 2, que atua com a proposta de apresentar a Instituição Cefet/RJ *campus* Petrópolis visando o alcance ao público estudantil externo com o objetivo de captação de novos estudantes, apresentação dos projetos e trabalhos desenvolvidos por alunos e professores.

Por meio da área de Educação Ambiental são oferecidos os projetos 3, 6, 8 e 18, estes, apresentam a proposta de conscientização interna e externa, promovendo ações em escolas municipais e atuação dentro da instituição Cefet/RJ *campus* Petrópolis.

Dentro da área de Hospedagem apresenta-se os projetos 5 e 15, que buscam realizar um estudo do setor hoteleiro da região e seu aperfeiçoamento juntamente com a oferta de cursos de capacitação.

Observando a área de Recreação e Lazer, encontra-se o projeto 14, que atua com diversas modalidades esportivas, tendo como finalidade a integração de alunos e promovendo a prática de esportes no âmbito institucional e externo.

Identificando os projetos 4 e 9 pertencentes à área de Turismo e Lazer, pode-se observar que os mesmos atuam com a proposta de educação e capacitação ao público interno e externo, buscando transmitir conhecimentos à comunidade.

A partir dos projetos 1, 11, 20, 21, 22, 23 apresentados, identifica-se que estes pertencem a área de Eventos. Posto isso, observa-se a atuação destes na promoção e desenvolvimento nos eventos realizados no *campus*, tendo assim como responsabilidade a gestão e organização dos eventos. Nesses projetos a interação da comunidade interna com a comunidade externa ocorre com a apresentação de todas as atividade de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição.

Identificando a área de Empreendedorismo, encontra-se o projeto 10 que busca despertar o potencial empreendedor dos discentes da Instituição incentivando os mesmos na elaboração de projetos e criação de novos empreendimentos que atendam os anseios do público consumidor.

A área de Agenciamento e Transporte é contemplada com o projeto 24, nesse projeto os alunos têm a oportunidade de ter contato diretamente com o setor de agenciamento de viagens, tendo assim a experiência de vivenciar a atuação dentro de uma empresa de agenciamento, promovendo visitas técnicas, excursões e demais atividades que possam agregar na formação dos demais alunos. O envolvimento deste projeto com a comunidade externa ocorre no período da Semana Nacional de Ensino Pesquisa e Extensão (Sepex) no qual o projeto auxilia no planejamento e traslado de alunos de escolas públicas para a Instituição.

A partir da área de Patrimônio Cultural, encontra-se os projetos 7, 13, 16, 17. Especificamente no projeto 7, tem-se como objetivo relatar a história do uso público do prédio que atualmente se encontra o Cefet/RJ *campus* Petrópolis. Os projetos 13, 16 e 17 tem suas ações voltadas para o estudo, compreensão e desenvolvimento do bairro Caxambú.

A partir do projeto 12, aborda-se a área de Turismo e Meio Ambiente, sendo o projeto responsável por visitas técnicas em trilhas, atuando no ensino médio e aberto a discentes de outros cursos, buscando promover o conhecimento da geografia do local e da conscientização ambiental em alguns momentos em parceria com o projeto 14.

O projeto 19 alocado na área de Estatística Aplicada ao Turismo, ainda que seja um projeto coordenado por um professor da área de turismo, não foi considerado nas análises, por ser um projeto voltado a área da engenharia.

Alguns desses projetos como o projeto 12 e 14 foram projetos criados para o curso de Ensino Médio Integrado em Telecomunicações, entretanto são abertas a todos os cursos dentro do *campus*, assim como o projeto 6, 8, 20, 21,

22 e 23 que consiste em um projeto que abrange todos os cursos do *campus*, se tratando da Semana Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Com base na análise destes dados observa-se a integração entre *campus* e comunidade externa ocorre dentro dos projetos de Extensão em muitos casos de forma isolada, sendo o grande momento de aproximação entre Instituição e comunidade, a Sepex. Desta forma correspondendo ao objetivo principal proposto pelo FORPROEX de ser um instrumento base para realizar a função social da universidade.

Considerações Finais

A Extensão Universitária se torna uma experiência fundamental dentro do embasamento teórico, não só voltado para a profissão, mas da condição social, política e econômica do País, ações nos quais se tornam de extrema importância para toda a comunidade, sendo acadêmica ou não, pois visam constantemente a transformação intelectual, profissional, pessoal e social, visando adquirir novos conhecimentos.

Foi possível constatar a permanência de alguns projetos, ao longo dos anos, considerando que as equipes que compõem os projetos são de docentes do quadro permanente da Instituição, estes projetos em sua maioria tem o objetivo de capacitar os discentes para atendimento nas diversas áreas de trabalho no campo do turismo.

Desta forma, com a permanência desses projetos e o aperfeiçoamento do aluno, quando o aluno ingressa no mercado de trabalho, ele já obtém experiências voltadas para aquela área abordada dentro de um projeto, podendo obter um melhor desempenho, tendo melhores noções de abordagens a serem feitas e como proceder com determinados assuntos.

Sendo assim, sugere-se que para os estudos futuros realize-se a verificação se os aprendizados nos projetos de extensão auxiliam ao discente

em seu preparo para o mercado de trabalho de maneira que facilite sua adaptação e absorção mais eficiente e eficaz.

Verificar se os projetos de extensão que ocorrem continuamente, tem a capacidade de melhoria ao longo de suas edições anuais é deixado como recomendação com o intuito de que o professor coordenador repasse sua gestão para que em futuras licenças os projetos não sejam paralisados durante o período de afastamento.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília [s.n.], 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 25 de Abril de 2019.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia. - 2012.140 f.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013

RENEX – Rede Nacional de Extensão. **O plano nacional de extensão universitária. Coleção Extensão Universitária** FORPROEX, vol. I, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ROCHA, Leliane A.C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP. Disponível em: http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/leliane_rocha.pdf >. Acesso em: 12 de abril de 2019.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 28 de Março de 2019.

SANGENIS, Luiz. F.C. **Extensão Universitária: um conceito em transformação**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.